

O O V A R R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Liberdade !

Que bella ironia fallar-se hoje em liberdade.

Parece que vivemos á sombra do constitucionalismo porque temos um codigo politico, mas quantas leis e decretos de restricção foram depois promulgados para esfarrapar a lei primitiva!

Se ainda ha algumas parcellas de liberdade não é a capital do reino que as disfructa. A provincia, as povoações sertanejas guardam-n'as, talvez como velharias de que d'um momento para o outro podem ser desapossados.

Costuma dizer-se que o regimen oppressivo é só proprio dos povos selvagens, que vão gosando de maior somma de liberdade á proporção que se illustram.

E' possivel que assim seja; mas no nosso paiz succede precisamente o contrario.

Lisboa é, se não o maior, um dos centros mais illustrados da nação.

Pois é precisamente ahi onde as liberdades são mais cerceadas.

Nas nossas aldeias ninguem acreditará que um cidadão pôde ser preso sem culpa formada: que o internem n'um calabouço dias e dias para depois o mandarem embora sem que em juizo se lhe tenha instaurado um processo crime que justifique essa prisão preventiva.

Uma auctoridade administrativa que tal fizesse podia contar que o pagava bem caro.

Em Lisboa, um juiz *ad hoc* prende os cidadãos, sem ser em flagrante delicto: mette-os n'um calabouço do governo civil para averiguações e depois... manda-os embora porque nada se averiguou.

Ninguem se arrisca a demandal-a por perdas e

damnos ou abuso d'auctoridade, porque a *lei de Lisboa* auctorisa tudo isto. E' espantoso.

Levantemos as mãos ao ceu, porque ainda não temos proclamado para as nossas aldeias o estado de sitio, a que os lisboetas estão sujeitos.

E decerto nunca teremos de soffrer tal oppressão, porque os governos não dispõem de tanta policia e de tanta municipal como seria precisa para esmagar pelo terror tantas aldeias do paiz.

Ora sem a tal policia e sem a tal municipal é que as auctoridades delegadas dos governos não podem cumprir instrucções parecidas sequer com as de Lisboa.

A corregedoria de Lisboa, sem a menor formalidade suspendeu varios jornaes, sem previa formalidade.

Ora temos uma lei que nos governa e essa lei deve ser cumprida pelas auctoridades, para ser acatada pelo povo.

Pelo menos, na provincia, esta formula é a unica admissivel e praticada.

Aqui os jornaes se abusam respondem pelos crimes, que praticam e pelas asneiras, que editam. Os tribunaes applicam a lei, ás vezes um pouco duramente, mas segundo as regras. Quem não quer soffrer o castigo, que não pratique actos que recaiam na alçada da lei penal.

Em Lisboa agarra-se o jornal, antes que circule, risca-se ou supprime-se sem a menor formalidade, sob o pretexto de que não é conveniente para o estado ou que é crime o que se acha escripto.

Onde está a garantia do jornalista e do proprietario do jornal?

A lei dá-lhe recurso d'uma sentença de primeira instancia e elle fica sem

recursos do despacho d'um simples instructor ou chefe da policia judiciaria.

Não responde, è verdade, pelo crime que, se diz, ia ser publicado. Mas quem diz que isso seria um crime?

Liberdade?
O que é a liberdade em Lisboa?

Não é com certeza o mesmo que nas outras terras do mesmo paiz, sujeitas ao mesmo governo.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

D'esta vez, como sempre, o jornal do Aralla mette os pés pelas mãos. Já não sabe o que mais ha-de dizer sobre a Estrumada, porque, francamente, além do estafado abrigo das areias e do logradouro commum, nada mais tem armazenado.

Agora dá-nos a grande novidade de que é preciso ter sempre deante dos olhos o codigo administrativo na parte em que se refere aos logradouros, que são isentos da lei da desamortisação, e especialmente o artigo 118 n.º 7.

Nunca vimos tamanho chorilho de disparates em tão pequena porção de palavras.

Começando pela parte referente ao codigo administrativo que o homem diz ter sempre deante dos olhos, tal qual como o outro trazia o codigo civil na cabeça, de balde se procura n'aquelle codigo o n.º 7 do artigo 118, porque é coisa que não ha.

Ha sim o artigo 118 que diz «serão julgadas pelo tribunal de contas as contas das camaras municipais dos concelhos de 1.ª ordem e as das mais camaras municipais cuja receita ordinaria exceda a 15:000\$000 reis segundo o calculo do respectivo orçamento ordinario. As das restantes camaras serão julgadas pela commissão districtal.»

Qual será a parte d'este artigo que se refere aos logradouros communs? Ninguem será capaz de o descobrir. Para quem tem o codigo administrativo sempre deante dos olhos é de es-

pantar, a não ser que o homem não saiba soletrar as palavras sequer.

Lendo na lua e não no codigo administrativo, não acha o jornal do Aralla o n.º 3 do artigo 49 que diz muito clara e muito explicitamente:—«compe-te á camara, como administradora dos interesses do municipio, deliberar sobre plantaço e córte de mattas e arvoredos municipaes.» E esta deliberação é definitiva, isto é, nem carece de approvação do governo, nem sequer da commissão districtal, como se lê nos artigos 61 e 62.

Ora quem *sabe ler* conhece que dizendo-se no n.º 3 do artigo 49 que a camara delibera sobre córte de *mattas e arvoredos* tanto se refere ao córte d'arvores que rebentam depois de taladas como aquellas que, como os pinheiros, não rebentam.

Pois sim... mas isto não é para todos, e quantos ha que reproduzem o que outros escrevem sem perceberem uma palavra do assumpto!

Por mais que façamos o jornal do Aralla não chega a saber o que seja um logradouro commum.

Vá lá um exemplo a ver se percebe—A Barrinha de Esmoriz é um logradouro commum porque os vizinhos se aproveitam d'aquelle terreno para sustentar com as hervagens os gados e para carrear o limo que as aguas deixam: quer dizer aproveitam todos os fructos e rendimentos do dito terreno; e n'esse caso a junta pôde e deve fazer um regulamento para determinar o modo como pôde ser aproveitado e usufruido o dito logradouro.

A Estrumada é uma propriedade municipal, não logradouro, porque ninguem pôde aproveitar-se dos fructos ou rendimentos, e tanto que lá estão os guardas cujo papel é guardar que ninguem leve qualquer pinheiro, e, d'antes, caberneiras, matto ou ramos. A camara exerce alli direitos como qualquer proprietario, chegando mesmo a determinar no seu codigo de posturas artigos 55 e 56 que nin-

guem pôde passar a pé ou a cavallo pelas estrumadas novas, assim como com carro vasio ou carregado pelas estrumadas velhas ou novas. Não está mau tal logradouro!

Senhora d'Entr'Agoas

A commissão dos festejos á Senhora d'Entr'Agoas em Vallega marcou o domingo passado para sahir a procissão.

Para manter a ordem e dar maior realce aos festejos requereu uma força de infantaria, e sendo-lhe deferido este seu pedido veio para aquella freguezia um destacamento de 22 praças commandadas pelo sr. tenente Domingos de Freitas, do regimento n.º 23.

No domingo, porém, não ponde ter logar a procissão por causa do mau tempo, o que constituiu um verdadeiro desastre porque havia muito entusiasmo em todas as freguezias circumvisinhas para assistirem áquelle acto religioso.

Por isso ficaram addiados os festejos para sexta-feira, permanecendo a força, em virtude da requisição da auctoridade administrativa.

Sexta-feira concorreu á freguezia de Vallega muito povo tanto d'esta villa como das freguezias d'Avanca e Pardilhó, que acompanhou a procissão até ao passo do nivel da Regedoura, seguindo depois por um caminho travesso em direcção á ermida d'entr'Agoas.

Quando a procissão desembocou no areal, apresentava um aspecto garrido e interessante. Da mesma fórma o outeiro d'Entr'Agoas, que estava coberto de povo, era admiravel.

A procissão depois de deixar na capella d'Entr'Agoas a Santa, voltou á igreja matriz sempre acompanhada de muita gente.

Calcula-se que no largo de Entr'Agoas se juntassem mais de 10:000 pessoas.

O calor tanto á ida como á volta da procissão era asphixiante.

O Ovarense

Representação

Damos em seguida a representação que os negociantes e proprietários desta villa vão enviar a Sua Magestade El-rei, pedindo para ser aberto ao publico durante os mezes de agosto, setembro e outubro a estação telegrapho-postal do Furadouro.

Eis a representação:

Senhor!

Os abaixo assignados, habitantes da villa e concelho d'Ovar, vem perante Vossa Magestade pedir que se abra ao publico a estação telegrapho-postal da costa do Furadouro, durante os mezes d'agosto, setembro e outubro.

E' pedir muito pouco quem, Senhor! já gosou do beneficio de ter aberto durante todo o anno aquella mesma estação, como se pôde ver nos registros das repartições publicas, que a povoação e praia do Furadouro era bem menos importante, pois d'então para cá tem augmentado o numero das construcções, e menos lato o negocio ou commercio da sardinha, porque se n'essa epocha havia quatro companhias de pesca, hoje ha cinco bem providas d'homens, gados e aparelhos.

Veio depois o periodo das economias em nome da salvação publica: impozeram-se sacrificios ao paiz e nós soffremos como era justo uma redução nos serviços. Mas ir d'ahi até supprimir por completo a estação telegrapho-postal, onde se haviam já feito as convenientes installações, arrendado casa propria, collocados os postes, não o esperavamos, porque era, sem grande lucro para o Estado que apenas podia dispender a mais uma pequena gratificação ao empregado, condemnar á decadencia a praia de banhos e a combater com innumeradas difficuldades e incalculaveis prejuizos os commerciantes do pescado, affectando ainda o commercio geral da villa e concelho.

Faltando a estação telegrapho postal, os banhistas de fóra do concelho deixarão de procurar a nossa praia, os muitos predios deixarão de ser arrematados: o commercio deixarão de ter o consumo extraordinario que nos mezes de banhos o anima.

Faltando a estação telegrapho-postal o commercio da sardinha que tão importante é n'este concelho luctará com grandes difficuldades porque tendo de fazer grandes remessas para diferentes pontos do paiz, e tão rapidamente como exigem as remessas em fresco, que no dia

immediato devem abastecer diferentes praças, carece d'uma grande correspondencia telegraphica, como se prova dos documentos archivados na repartição competente. Ora, sobretudo a correspondencia telegraphica para ser expedida na estação de Ovar e para ser recebida d'esta estação quando os commerciantes vivem no Furadouro cauza demoras, que redundam em prejuizos graves.

Por tudo isto

Pedimos a Vossa Magestade haja por bem mandar abrir a estação telegrapho-postal do Furadouro nos indicados mezes.

E. R. M.

A dedicada esposa do nosso sympathico amigo, sr. Frederico Ernesto Camarínha Abragão, deu á luz, com feliz successo, uma robusta e linda criança do sexo masculino. Parabens.

Suspensão e suppressão de jornaes

Por motivo de terem publicado noticias de Hespanha tem sido suspensos ou supprimidos bastantes jornaes do paiz. Outros veem os seus artigos truncados pela policia, que, sem prévia formalidade, se impõe para os não deixar publicar.

Os jornaes suprimidos são:

Jornal do Commercio, o Correio da Manhã, o Tempo, o Dia, a Gazeta, o Diario Popular, o Jornal de Noticias, o Commercio do Porto. Do Paiz foi riscado um artigo.

Todos estes jornaes reaparecem com novos titulos, de fórma que a acção policial fica sem resultado algum, a não ser obrigar ao dispendio d'uma nova habilitação os editores dos referidos jornaes.

Passamento

Falleceu em Lisboa o nosso amigo sr. João Rodrigues Barbosa, proprietario.

A sua familia os nossos pesames.

Colheita do sal

Dizem de Aveiro que cessou por muito tempo a colheita do sal. As marinhas encheram-se por completo d'aguas doces, e tarde voltarão a produzir—em

tal estado ficaram Consequencia do facto é a subida do genero. Os marnotos que se apressaram a vender por 255000 reis a medida de quasi 20:000 litros, arrependem-se do mal que fizeram e supportam-lhe as tristes consequencias—o prejuizo que a si proprios se deram. E quem comprou retira-o das eiras para os armazães com recefo de que as chuvas continuem a diminuir-lhe o genero, algum do qual soffreu bastante por effeito d'ellas. O pouco sal velho que existe na ria já tem procura, e quem o possui pede por elle o preço de que nunca teria baixado se a gerencia n'este genero de industria local tivesse sido melhor.

Aviso aos recrutas

Em virtude da lei de 13 de maio ultimo permittir aos mancebos a remissão do serviço militar por 505000 reis, até ao dia 31 de dezembro do corrente anno, deliberou a commissão do recenseamento militar, que todos aquelles mancebos que não se remirem até aquella data, serão immediatamente autoados para serem julgados como refractarios.

Santo Antonio

Realiza-se hoje, com toda a pompa e brilho, a festividade em honra do milagroso Santo Antonio, constando de missa solemne a grande instrumental pela phylarmonica *Ovarense*, sermão e de tarde precissão, executando a mesma phylarmonica, durante o trajecto, uma linda marcha gráve, composta expressamente para esta festividade pelo seu digno regente o nosso amigo Benjamim Rodrigues da Silva, e à noite vistosa illuminação, fogo de artificio e do ar, tocando a phylarmonica—Ovarense.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte.. 65500

S. João

Este anno, em Vallega, realisa-se com todo o esplendor, uma imponente festividade em honra do popular e galhofeiro S. João.

Na noute do dia 23 haverá grande illuminação, fogo prezo e do ar, balões, tocando no local do arraial, que estará lindamente de-

corado com mastarões, galhofetes e festões, duas phylarmonicas, a Boa-União de Ovar, e a do Couto de Cucujães, que executarão variados trechos dos seus vastos repertorios.

No dia 24, missa a grande instrumental pela phylarmonica «Boa-União», sermão pelo rev.º Padre Joaquim, de Canellas, precissão e de tarde arraial, tocando as mesmas phylarmonicas.

Fallecimento

Apóz um longo e doloroso soffrimento falleceu na segunda feira de manhã o sr. Francisco Rodrigues da Silva, tio do nosso amigo sr. João Antonio Rodrigues da Silva.

A toda a sua familia os nossos sentidos pesames.

Aos Interessados

E' permittido, segundo a lei de 13 de maio ultimo, publicada no «Diario do Governo» n.º 115 (secção do ministerio da guerra) a remissão do serviço militar por 505000 reis aos mancebos proclamados recrutas dos annos anteriores a 1895 inclusive.

Esta permissão terminará no dia 31 de dezembro do corrente anno, como dispõe o § unico do artigo 35 da citada lei.

Todos os mancebos a quem a referida lei aproveita e se quizerem remir por aquella quantia e até aquella data, devem solicitar guia do secretario da commissão do recenseamento militar afim de se apresentarem no commando de reservas para ahí effectuarem o pagamento.

Tem graça

Diz o jornal do Aralla que o nosso jornal não é litterario,

Vamos a ver o seu e traz de litteratura uma poesia de... Soares de Passos.

Que patuscos!

Sem resposta

O jornal do Aralla publicou no seu ultimo numero, á laia de noticia, um communicad o devido á pena do sr. Francisco Valle, actualmente escrevente do sr. Sobreira, e a proposito da associação dos bombeiros voluntarios.

Não damos resposta a essa replica, porque não estamos dispostos a responder ao sr. Valle, quando apenas trata de frisar

os despeitos do seu patrão o sr. Sobreira.

E ao jornal do Aralla apenas dizemos o seguinte —que deve pôr de parte as insinuações pessoais da especie que vem n'esse communicado e os ataques á vida particular seja de quem for, ataques que por mais de uma vez tem publicado.

Se o continuar a fazer soffre as naturaes consequencias, não o sr. Valle, porque a sua vida não nos merece uma unica referencia; mas quem o dirige e os mandantes do jornal.

Se querem voltar ao tempo dos pasquis, andem para deante.

E' a ultima prevenção.

Litteratura

DEUS!

Quem disse ao sol que surgisse
Aquecesse, e desse luz?
E ao globo que seguisse
Pela orbita que trasluz
D'aquelle astro; quem disse?
Quem move no firmamento
Aqueles magos pharoes?
Quem solta as azas ao vento
E faz na guerra os heroes?
Quem dá fulgor ao talento?

Quem deu ao mar a pujança
E tão audaz movimento?
Quem nos sustem em bonança
A cupla do firmamento
Onde a nossa vista alcança?

Do que veem os olhos teus,
Quem seria o architecto?...
Geographo, em traços seus,
Foi eximio... o selecto...
Que o mundo formou
Foi Deus!

Manoel d'Almeida Henrique.

BUCHOS

Em Anciães, concelho de Santarem, uma mulher deu á luz duas meninas unidas uma á outra um pouco abaixo dos hombros, mas com uma só cabeça. Tem o phenomeno quatro braços, quatro pernas e um só cordão umbilical. As creanças ainda respiraram ar atmosferico, apesar da parturiente dizer que ainda não eram do tempo.

Não pretendemos indicar um processo novo para determinar a idade dos ovos. Vamos apenas lembrar um, com certeza dos mais antigos, e que nem por isso deixa de ser curioso. Este processo baseia-se na densidade dos ovos segundo a sua idade. Mas ponhamos de parte essas explicações e vejamos como se deve proceder para facilmente se averiguar se um ovo é fresco ou choco. Dissolvem-se 120 grammas de sal commum em 1 litro de agua; mergulham-se n'esta solução os ovos a examinar. O ovo fresco, posto no proprio dia, desce immediatamente até ao fundo da vazilha. O ovo com 3 dias de idade nada no liquido. Com mais de 3 dias fluctua á

O Ovarense

superfície e quanto mais velho fôr mais tende a afastar-se no liquido.

Na segunda-feira passada deu-se em Passy um crime occasionado pelo ciúme.

A senhora M. alimentava suspeitas com respeito à fidelidade do marido e tinha com elle frequentes altercações, chegando por vezes a ameaçá-lo de morte. Elle protestava a sua innocencia sem que conseguisse acalmar a companheira ciumentada. Na segunda-feira de manhã, conversava o pobre homem com uma visinha no passeio fronteiro ás janellas da sua habitação, quando a mulher, chegando à janella, o viu.

Poucos minutos depois, a sr.^a M. appareceu junto do marido, munida d'uma grande faca de cosinha, e n'um abrir e fechar de olhos cravou-lha nas costas. Como o homem caísse, a terrivel mulher lançou-se sobre elle dando-lhe mais seis facadas.

Agarrada pelos agentes da auctoridade, a assassina foi conduzida ao posto policial da rua de Magdebourg, onde declarou ser casada em segundas nupcias, e ter feito passar bem maus bocados ao primeiro marido por causa dos ciúmes.

Que féra!

Em Madrid, na rua de S. Marcos n.º 7, terceiro andar, deu-se na quinta-feira ultima um crime reestido de circumstancias excepcionaes. Os moradores da casa citada eram Pedro Ortiz, constructor de carruagens, sua mulher Thereza Martin Maimó, de 45 annos de idade, um filho de 17 annos, chamado Angelo e varios hospedes. Entre estes havia os irmãos Placido e José Campos Alcalde, que seguiam os cursos de philosophia e letras.

Ha tres annos que Placido se hospedava na rua de S. Marcos e não obstante o seu caracter ser violento, nunca houve desgostos, nem ralhos entre elle e os donos da casa. Quando chegava a epocha dos exames é que o estudante se exaltava mais, manifestando excitação crescente. Nos primeiros dias do mez corrente recebeu uma carta do pae, na qual havia referencias aos seus estudos. Parece que esta carta o contrariou muito.

O irmão, que observará n'elle symptoms crescentes de loucura, advirtiu a familia, dos perigos de conservar Placido afastado dos seus, pois desconfiava que elle estivesse atacado de monomania da perseguição. Ha tres dias que Placido andava taciturno e na quinta-feira, á ceia, negou-se a tomar alimento. Como o irmão lhe fizesse algumas considerações a respeito dos estudos, quiz recolher-se á cama. O dono da casa aconselhou-o a que saísse, o que elle fez na companhia de José e d'um primo de ambos. A's 11 horas da noite, regressaram, depois de terem ido ouvir um phonographo e encontraram a hospedeira e o filho sósinhos, pois o marido saira com um amigo.

Placido declarou que estava disposto a matar o dono da casa. Angelo levou-o para o quarto e disse-lhe que sua mão lhe estava preparando uma chavena de tilia. Neste momento, Placido, armou-se d'um punhal e atirou-se sobre Angelo, dando-lhe seis punhaladas, uma na cabeça, duas no peito e tres nas costas.

O ferido, todo ensanguentado, saiu do quarto, a correr, e dirigindo-se para uma janella da casa de jantar, começou de gritar por soccorro. Estabelecendo-se grande balburdia:—o irmão do aggressor desceu a escada para pedir auxilio e a mãe do ferido acudiu ao filho, sendo, então, accommettida por Placido, que lhe vibrou algumas punhaladas. A desgraçada senhora caiu no chão entre a cama e porta de entrada do quarto, ficando sentada e com a cabeça pendida sobre o peito.

Depois d'isto, Placido, com o punhal na mão, desceu a escada, sendo detido por alguns agentes da auctoridade. Vendose preso, atirou a arma para o chão. Esta é de dois gumes e tem quize centímetros de largura.

Angelo foi logo conduzido para a «Casa de Soccorro», onde se verificou que os ferimentos eram gravissimos.

O marido e pae das victimas não soube nada do que succedera, até que regressou a casa, e só muito depois é que lhe dera a triste noticia.

O criminoso, cujos symptoms de loucura são evidentes, estava escrevendo um drama e quando foi preo proferiu phrases incoherentes, dizendo que tinha salvado a humanidade, que fizera a carreira da vida e outras coisas do mesmo teor.

Os dois irmãos são naturaes de Los Villares, onde moram os paes, que gosam posição regular.

José, o irmão do delinquente, ficou n'um estado de prostração facil de comprehender, sobretudo ao pensar no grave desgosto dos paes, quando souberem da terrivel desgraça.

A infeliz Thereza recebeu 5 punhaladas em varios sitios do corpo, duas d'ellas no collo e uma junto do coração, mortaes.

As paredes e degraus da escada estavam todos salpicados do sangue de Angelo. As diligencias do processo começaram rapidamente.

PUBLICAÇÕES

O Selvagem

Dos acreditados editores, Belem & C.^a, de Lisboa, recebemos as cadernetas 24 e 25 da nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

Ao regressar do Havre o barão de Simaise concebe um plano: enganar a mulher do irmão e desposal-a para assim herdar a fortuna do morto. Mas Lucy ao saber do naufragio endoidece, e os projectos do barão ficam prejudicados. Então o barão recorre a Blaireau, o homem tão fertil em expedientes.

Agradecemos.

Agradecimento

A familia do finado Francisco Rodrigues da Silva, reconhecendo o dever de agradecer aos cavalheiros que se dignaram cumprimental-a por occasião do seu fallecimento, vêm por este

meio testemunhar a todos a sua gratidão.

Ovar, 11 de junho de 1895.

Regulamento da contribuição industrial

A *Bibliotheca Nacional de Legislação* (com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1893, addicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a carta de lei que as auctorisa. Esta edição contém portanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 reis.

LEI DO SELLO

Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896, que altera varias disposições da lei do sello vigente, seguidas das tabellas das taxas do sello, ordenadas em forma de repertorio alfabético, para facilidade da consulta; contendo todas as alterações approvadas ultimamente no parlamento, e a tabella do sello das licenças a cobrar com a contribuição industrial, também ultimamente alteradas.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (unica em vigor), ordenada alfabeticamente, mas conforme com edição official do (Diario Governo no de 18 de maio). Unica edição assim elaborada. Preço 200 reis.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por decreto de 22 de maio de 1893, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896, seguida de repertorio alfabético. Preço 160 reis.

Código Administrativo

Editou a *Bibliotheca Popular de Legislação* uma nova edição d'este código; é a primeira que apparece tendo todas as alterações e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de março de 1893, alterações e modificações approvadas por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, segundo a edição official.

Para mais facilidade da consulta acompanha esta edição um copioso repertorio alfabético.

Como todas as edições d'esta *Bibliotheca* o código é baratissimo; custa 200 reis.

Contém a materia da publicação feita em dictadura com as correções resolvidas nas camaras.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa. Preço 200 reis.

ANNUNCIOS

Venda de moinho

Quem quizer comprar um moinho com duas rodas, sito no logar das Luzes, d'esta villa, falle com Antonio Maria Tavares, o Sioto, no mesmo moinho.

Em Ovar

Vende-se um lindo chalet, livre e allodial na rua das Figueiras, sendo a melhor rua da villa. Tem bons commodos e lin-

das vistas; é toda estucada e com muita luz. Tem quinta, poço e mais pertencas.

Para tractar na rua da Praça, n.º 55. Caetano Farraia.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se nas principaes pharma-



FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem.

Compra-se

Parta velha, sucata e metaes.

Augusto Farraia.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adiantado de 6 mes.) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) 130 reis.
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La NATU RE
Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adiantado de 5 mes.) 110 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes.) 100 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adiantado de 10 mes.) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes.) 80 reis.

LES SCIENCES Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagamento adiantado de 5 franc.) 200 reis.
Provincia e ilhas (1) 220 reis.
(1) Pagamento adiantado de 5 franc. Esta obra compr-se ha de 25 a 50 fasciculas.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

O Ovarense

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espora», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sabirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR REZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR REZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrevulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello Estp a todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toueador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarías—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura,

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre. . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 1800

Ultramar, anno . . . 4500

Brazil, moeda forte anno . . . 6500

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29—Porto

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.